

QUE TRATA DA CONDIÇÃO E EXERCÍCIO DO FAMOSO FIDALGO DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Num lugar de La Mancha, de cujo nome não quero lembrar-me, vivia, não há muito, um fidalgo, dos de lança em cabido, adarga antiga, rocim fraco, e galgo corredor. Passadio, olha seu tanto mais de vaca do que de carneiro, as mais das ceias restos de carne picados com sua cebola e vinagre, aos sábados outros sobejos ainda somemos, lentilha às sextas - feiras. Algum pombito de crecência aos domingos, consumiam três quartos do seu haver. O remanescente, levava-no saio de *velarte*, calças de veludo para as festas, com seus pantufos do mesmo; e para os dias de semana o seu *vellori* do mais fino. Tinha em casa uma ama que passava dos quarenta, uma sobrinha que não chegava aos vinte, e um moço que da poisada e de porta afora, tanto para o trato do rocim, como para o da fazenda. Orçava na idade o nosso fidalgo pelos cinqüenta anos. Era rijo de compleição, seco de carnes, enxuto de rosto, madrugador, e amigo de caça. Querem dizer que tinha o sobrenome de Quijada ou Quesada, que nisso discrepam algum tanto os autores que tratam da matéria; ainda que por conjeturas; verossímeis se deixa entender que se chamava Quisana. Isto porém, pouco faz para a nossa história; basta que, no que tivermos de contar, não nos desviemos da verdade nem um til.

É pois de saber que este fidalgo, nos intervalos que tinha de ócio(que eram os mais do ano), se dava a ler livros de cavalarias, com tanta afeição e gosto, que se esqueceu quase de todo do exercício de caça, e até da administração dos seus bens; e a tanto chegou a sua curiosidade e desatino neste ponto, que vendeu muitos trechos de terra de semeadura para comprar livros de cavalaria que ler, com o que juntou em casa quantos pôde apanhar daquele gênero. Dentre todos eles, nenhuns lhe pareciam tão bem como os compostos pelo famoso Feliciano de Silva, porque a clareza da sua prosa e aquelas intrincadas razões suas lhe pareciam de pérolas, e mais, quando chegava a ler aqueles requebros e cartas de desafio, onde em muitas partes achava escrito: “A razão da sem-razão que à minha razão se faz, de tal maneira a minha razão enfraquece, que com razão me queixo da vossa formosura”. E também como lia “... os altos céus que de vossa divindade divinamente com as estrelas vos fortificam, e vos fazem merecedora do merecimento que merece a vossa grandeza”.

Com estas razões perdia o pobre cavaleiro o juízo, e desvelava-se por entendê-las, e desentranhar-lhes o sentido, que nem o próprio Aristóteles o lograria, ainda que só para isso ressuscitara. Não se entendia lá muito bem com as feridas que Dom Belianis dava e recebia, por imaginar que, por grandes facultativos que o tivessem curado, não deixaria de ter o rosto e todo o corpo cheio de cicatrizes e costuras. Porém, contudo louvava no autor aquele acabar o seu livro com a promessa daquela inigualável aventura, e muitas vezes lhe veio o desejo de pegar na pena, e finalizar ele a coisa ao pé da letra, como ali se promete; e se dúvida alguma o fizera, e até o sacara à luz, se outros maiores e contínuos pensamentos lho não estorvaram. Teve muitas vezes testilhas com o cura do seu lugar (que era o homem douto, graduado em Sigüenza) sobre qual tinha sido melhor cavaleiro; se Palmeirim de Inglaterra, ou Amadis de Gaula, Mestre Nicolau, barbeiro do mesmo povo, dizia nenhum chagava ao Cavaleiro do Febo; e que, se algum se lhe podia comparar, eram Dom Galaor, irmão do Amadis de Gaula, o qual era para tudo, e não cavaleiro melindroso nem tão chorão como seu irmão e que em pontos de valentia lhe não ficava atrás.

1 A alusão de Cervantes pode referir-se a um dos sete povoados: Miguel Esteban, Villaverde, Esquivias, Tisteaфуera, Quintanar de La Orden, Argamasilla de Calatrava, Argamasilla de Alba, alguns com forte tradição cervantina.

2 A carne de carneiro era mais apreciada que a da vaca. Em toda essa passagem pinta Cervantes a vida pacífica e medíocre do fidalgo.

3 Pano negro e lustroso, usado como agasalho.

4 Pano de espessura média, da cor da lã, embora inferior ao velarte.

5 Autor da Segunda comédia de Calixto e de vários livros de cavalaria, entre os quais Lisuarte de Grécia, Amadis da Grécia, Florisel de Niquéia e Rogel de Grécia.

6 Este trecho é um exemplo das degenerações da linguagem cavaleiresca.

7 Sigüenza e Osuna eram universidades menores, citadas frequentemente nos clássicos espanhóis. Aqui Sigüenza é citada ironicamente.

8 Amadis de Gaula tinha, estampada no peito, uma espada vermelha.

9 Anteu perdia a força ao ser separado da terra.

10 Personagem dos cantos de gesta franceses; em algumas versões, é indicado como participante da batalha de Rocensvalles.

11 Além do mar, em terra de mouros.

12 Galadão foi o traidor que causou a derrota dos franceses em Roncesvalles.